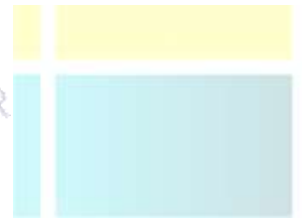




CENTRO
HOSPITALAR
DE LISBOA
CENTRAL, I.P.



Nova Medical School | Universidade Nova de
Lisboa

Mestrado Integrado em Medicina

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Mafalda Ravara Garcia de Matos

Ano letivo 2017/2018

ÍNDICE

1. Introdução.....	1
2. Estágios Parcelares	
- Pediatria.....	2
- Ginecologia e Obstetrícia.....	2
- Saúde Mental.....	3
- Medicina Geral e Familiar.....	4
- Medicina Interna.....	4
- Cirurgia.....	5
3. Elementos valorativos.....	5
4. Análise crítica.....	6
5. Anexos	

1. INTRODUÇÃO

O estágio profissionalizante do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Nova Medical School- Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa é composto por seis Estágios Parcelares, distribuídos ao longo de 32 semanas letivas, sendo eles: Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar, Medicina Interna e Cirurgia. O estágio profissionalizante termina com uma prova pública de discussão, do presente relatório final.

Este documento visa apresentar sucintamente as atividades desenvolvidas ao longo do 6º ano, encontrando-se estruturado em cinco partes principais: introdução e descrição de objetivos, descrição dos Estágios Parcelares, apresentação de elementos valorativos, análise crítica e anexos.

De acordo com os objetivos estipulados para cada um dos Estágios Parcelares e com o documento *O Licenciado Médico em Portugal* ¹, onde são descritas as competências a adquirir no termo da educação médica pré-graduada, o ano profissionalizante visa formar o aluno em quatro competências nucleares: conhecimentos, aptidões clínicas e procedimentos práticos, atitudes e comportamentos profissionais e finalmente, aptidões interpessoais de comunicação. Deste modo, pretende-se que no 6º ano se consolidem os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso, se desenvolva o raciocínio clínico e se promova uma destreza e autonomia progressivas, tornando-se o aluno capaz de lidar com as situações com que mais frequentemente se depara um clínico.

¹ Victorino RM et al.; *O Licenciado Médico em Portugal* – Core Graduates Learning Outcomes Project; Coord. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2005

2. ESTÁGIOS PARCELARES

2.1. PEDIATRIA

O estágio de Pediatria é da regência do Prof. Doutor Luís Varandas. Decorreu no Serviço de Infeciologia do Hospital Dona Estefânia (HDE), sob orientação da Dra. Catarina Gouveia, tendo a duração de 4 semanas, no período entre 11 de setembro e 6 de outubro de 2017. Os principais objetivos deste estágio prendiam-se com o conhecimento da patologia pediátrica mais frequente em Portugal e no Mundo, a respetiva abordagem clínica e o treino de aptidões comunicativas dirigidas à criança e família.

Durante estas semanas tive a oportunidade de contactar com patologias diversas, desde casos mais raros no Serviço e Consulta de Infeciologia, aos mais comuns no Serviço de Urgência (SU). Foi o primeiro Estágio Parcelar, mas contribuiu desde logo para o meu treino de autonomia, por me terem sido atribuídos doentes na enfermaria, trabalhando inserida na equipa de Médicos Internos do Serviço.

Destaco a preocupação do HDE em manter os seus profissionais atualizados cientificamente, promovendo sessões clínicas com frequência. Deste modo foi possível assistir a reuniões diárias, sessões semanais e participar no seminário de alunos, com o tema “PALOP em Portugal- um desafio”, que trabalhava o circuito de evacuação de doentes provenientes destes países e as problemáticas inerentes, uma realidade muito presente no HDE e concretamente na minha experiência durante o estágio.

2.2. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (GO)

O Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia, da regência da Prof^a Doutora Teresa Ventura, decorreu na Maternidade Alfredo da Costa, entre os dias 9 de outubro e 3 de novembro de 2017. O estágio dividiu-se num bloco de Ginecologia seguido de outro de Obstetrícia, ambos com duração de 2 semanas, sob orientação da Dra. Filomena Sousa e

Dra. Carolina Carvalho, respetivamente. Os objetivos nucleares eram a compreensão da medicina da mulher nas suas várias áreas, contactando com situações fisiológicas e patológicas, e agindo através da educação, prevenção, diagnóstico e tratamento.

O estágio de Ginecologia caracterizou-se por uma elevada rotatividade, passando pelas Consultas de Ginecologia Geral, de Adolescentes, de Planeamento Familiar, de Infertilidade, da Gravidez Indesejada, e ainda pelo Bloco Operatório (BO), SU e técnicas e exames auxiliares de diagnóstico. Já o bloco de Obstetrícia ocorreu predominantemente no Serviço de Medicina Materno-fetal, onde estive integrada na equipa da Dra. Alice Cabugueira, o que constituiu uma excelente oportunidade de aprendizagem em termos teóricos, mas sobretudo em termos práticos. Pude ainda participar de forma ativa em alguns procedimentos na Consulta de Alto Risco, no Bloco de Partos e no BO.

2.3. SAÚDE MENTAL

O Estágio Parcelar de Saúde Mental, sob regência do Prof. Doutor Miguel Talina, decorreu no Hospital de Dia (HD) do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, com orientação do Dr. João Miguel Oliveira. Teve a duração de 4 semanas, decorrendo entre os dias 6 a 30 de novembro de 2017. Os objetivos principais prendiam-se com a identificação de situações *borderline* da Psiquiatria e outras especialidades médicas, o diagnóstico e abordagem terapêutica holística das diferentes entidades psiquiátricas, e ainda com a capacidade de integração da patologia e plano terapêutico no contexto social envolvente de cada doente. O HD foca-se na prevenção secundária e idealmente terciária, isto é, faz o ajuste terapêutico, apostando também no treino de autonomia, estimulação cognitiva e na reintegração social. Durante o estágio fui integrada na equipa do HD, tendo por isso participado em todos estes momentos terapêuticos. Aqui contactei essencialmente com doentes em fase aguda de doença, à semelhança do que observei no SU. Já no âmbito da Consulta Externa, os doentes observados encontravam-se maioritariamente em fase mais

estabilizada. Deste modo foi possível observar a abordagem médica a patologias em diferentes estádios.

2.4. MEDICINA GERAL E FAMILIAR (MGF)

O Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar, sob regência da Prof^a Doutora Maria Isabel Santos, decorreu na Unidade de Saúde Familiar (USF) São João Evangelista dos Loios, tendo a Dra. Ana Maria Almeida Cavaleiro como tutora. Teve a duração de 4 semanas, de 4 de dezembro a 11 de janeiro.

A MGF é a especialidade que aborda todo o tipo de pessoas, todas as dimensões da pessoa, em todos os estádios de vida e com todo o tipo de patologia. Assim, exercê-la implica saber educar e promover a saúde, identificar e mudar comportamentos de risco, diagnosticar e tratar muitas patologias. Estes parecem-me ser conhecimentos que qualquer médico deva ter, independentemente da área onde atue. O estágio de MGF permitiu-me adquirir-los ou revê-los, e ainda ganhar noção do papel que os Cuidados de Saúde Primários (CSP) representam para as pessoas e comunidades.

2.5. MEDICINA INTERNA (MI)

O Estágio Parcelar de Medicina, sob regência do Prof. Doutor Fernando Nolasco, teve a duração de 8 semanas e decorreu no Serviço de Medicina 2.3 do Hospital Santo António dos Capuchos. Fui orientada pela Dra. Cristina Poole da Costa. O estágio de Medicina tinha como objetivos proporcionar o contacto com a patologia médica mais frequente, promovendo a autonomia para a avaliação, pedido e interpretação de exames complementares de diagnóstico, prescrição de fármacos e monitorização da resposta terapêutica.

Neste sentido, fui introduzida na equipa da Dra. Cristina e foram-me atribuídos doentes, os quais segui diariamente, sendo responsável por todas as etapas do seu internamento, segundo o modelo de medicina tutelada. Foi uma excelente oportunidade para ganhar autonomia também na comunicação com a restante equipa de profissionais de saúde, e a trabalhar com o sistema informático, a fim de levar a cabo as minhas funções.

2.6. CIRURGIA

O Estágio Parcelar de Cirurgia, sob regência do Prof. Doutor Rui Maio, decorreu no Hospital Beatriz Ângelo, com a duração de 8 semanas, de 19 de março a 18 de maio. A Dra. Susana Ourô foi a minha orientadora. Pretendia-se que no final do estágio os alunos tivessem consolidado conhecimentos cirúrgicos anteriores e adquiridas competências clínicas e sociais imprescindíveis ao exercício futuro.

Foi possível rever conceitos, quer do ponto de vista teórico, através das sessões lecionadas na 1ª semana, quer do ponto de vista prático, com o curso *TEAM*, e a passagem pelo SU, Pequena Cirurgia e BO, onde pude participar ativamente em alguns procedimentos. O facto da Dra. Susana se dedicar maioritariamente a cirurgia oncológica do reto permitiu aprofundar conhecimentos nesta área. De destacar ainda a importância da comunicação com estes doentes, que pela sua condição se encontram mais fragilizados.

3. ELEMENTOS VALORATIVOS

Em termos de atividades extracurriculares, realço a participação num programa de voluntariado internacional, em Agosto de 2017. Juntamente com 3 colegas, desenvolvi e implementei um projeto de **Saúde e Nutrição Materno-Infantil** na vila do Dondo, **Moçambique**, em parceria com a ONG APOIAR e o Hospital Distrital do Dondo. Este

projeto permitiu aplicar conhecimentos adquiridos no MIM, nomeadamente nas UCs de Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Medicina Geral e Familiar. Estive também neste local em Agosto de 2016, onde realizei um estágio observacional de 2 semanas no Hospital Distrital do Dondo, nomeadamente no Bloco de Partos e Consulta de VIH.

Durante o curso participei nos **Grupos de Bioética** da Faculdade, onde se analisavam e debatiam temas com que um médico se pode vir a deparar na sua vida clínica, como a Interrupção Voluntária da Gravidez ou a Eutanásia.

Neste último ano estive presente na Conferência: **“Workforce innovations for better performing health systems in Europe”**, organizada pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical, onde convidados internacionais e nacionais discutiam o tema de Recursos Humanos em Saúde segundo várias perspetivas.

4. ANÁLISE CRÍTICA

Após o fim do Estágio Profissionalizante, importa analisá-lo criticamente, revendo aquela que foi a minha experiência e confrontá-la com os objetivos estipulados para este ano.

Relativamente à 1ª competência nuclear estipulada no documento *O Licenciado Médico em Portugal* - **“Conhecimentos”**, considero que foi adquirida. Em todos os seis Estágios Parcelares, cada um na sua área, foi possível rever e aprofundar conceitos adquiridos em UCs prévias, sobretudo por tê-los visto aplicados e estudando casos reais. Concretamente no campo da Ética, destaco os estágios de GO e MI, que me levaram a contactar com situações de índole reprodutiva e sexual e com situações de fim de vida, respetivamente. Nestas, a atitude das equipas médicas de respeito pela dignidade da vida humana e pela decisão individual, revelaram-se uma importante fonte de aprendizagem.

Quanto ao desenvolvimento de **“Aptidões clínicas e procedimentos práticos”**, isto é, colheita de história clínica, execução de exame objetivo, proposta e discussão de diagnósticos e planos terapêuticos, e capacidade de referenciação, avalio como adquiridos, embora tenha notado uma disparidade entre os diferentes Estágios Parcelares. Senti que numas especialidades era de facto mais fácil para os tutores confiarem na capacidade dos alunos, promovendo a nossa autonomia e autoconfiança na execução de todos estes procedimentos. Neste aspeto destaco os estágios de MI e MGF como muito positivos. Pelo contrário, e talvez devido a uma maior pressão de tempo, complexidade de técnicas ou situações clínicas, nos estágios de Cirurgia e Saúde Mental não me foram dadas tantas oportunidades para aplicar conhecimentos.

Na competência de **“Atitudes e comportamentos profissionais”** estão inseridos os tópicos de respeito pelo ser humano e valores das comunidades, integridade, reconhecimento do próprio como responsável pela saúde dos doentes, dever de constante desenvolvimento científico e autorreflexão. No que toca a este ponto, sublinho a importância que o Estágio Parcelar e também a UC do 5ºano de MGF tiveram na minha formação. Não só por esta especialidade ser a ponte entre os Cuidados de Saúde e as comunidades, responsável por dar resposta a todas as questões de saúde que surjam nos seus utentes, mas também porque nos foram passadas fortes noções da obrigação de um médico fundamentar as suas decisões, sendo crítico e mantendo-se sempre atualizado.

No que diz respeito a **“Aptidões interpessoais de comunicação”**, considero que os estágios de Pediatria e GO foram os que mais trabalharam a minha capacidade de comunicação com doentes e suas famílias, uma vez que na MAC e HDE foi frequente o contacto com pessoas provenientes de outros países, muitas vezes não dominantes da língua portuguesa ou inglesa. Em termos de relação com outros profissionais, destaco a minha experiência no Hospital de Dia de Psiquiatria, onde existe uma estreita colaboração

entre Médicos, Psicólogos e Terapeutas; e também no Serviço de MI, no qual trabalhei diretamente com a equipa de enfermagem, de forma a seguir os “meus doentes” de mais perto possível.

Assim, e só porque foi possível consolidar conhecimentos teóricos e práticos, amadurecer o meu raciocínio clínico, atitude profissional e capacidade de comunicação, posso afirmar que acabei por desenvolver uma **destreza e autonomia progressivas**, objetivo último deste ano.

Destaco ainda alguns objetivos e ganhos pessoais do 6º e restantes anos do curso. Do ponto de vista social, ser estudante de Medicina permitiu-me um conhecimento mais objetivo do que é a vida e a saúde da população em diferentes comunidades portuguesas, e concretamente na minha cidade. Estas noções alargaram-se geográfica e conceptualmente com a minha experiencia em Moçambique. Esta posição de estudante de Medicina serviu também para perceber como funciona o Sistema Nacional de Saúde, os diferentes grupos hospitalares e os CSP, pelo facto de ter passado por muitos Serviços ao longo da formação.

Finalmente, como *“Darei aos meus Mestres o respeito e o reconhecimento que lhes são devidos”* ², aproveito a oportunidade para deixar um agradecimento a todos os que me passaram o seu conhecimento e me formaram no último ano, assim como nos anteriores.

Concluindo então, avalio o Estágio Profissionalizante como uma experiencia em geral positiva e que contribuiu para a minha formação, profissional e pessoal. Considero que os objetivos propostos foram, assim, atingidos.

² Juramento de Hipócrates, Fórmula de Genebra adoptada pela Associação Médica Mundial, 1983

5. ANEXOS

Anexo A: Certificado do curso TEAM



Anexo B: Certificado de Voluntariado em Moçambique



APOIAR
A FORÇA QUE NOS MOVE

CERTIFICADO DE VOLUNTARIADO INTERNACIONAL

A APOIAR - Associação Portuguesa de Apoio a África concede este certificado a Mafalda Ravara em reconhecimento pelo seu valoroso trabalho como voluntária/o do programa "APOIAR 100 Limites", Edição 2017, que se realizou de 4 de Agosto a 2 de Setembro em Moçambique, na província de Sofala, no Distrito do Dondo, em parceria com a Fundação L.Vida.

Helena Ribeiro Telles
Directora Executiva da APOIAR

APOIAR

Associação Portuguesa Apoio África
ACREIRIM - PORTUGAL
NIPC: 503 996 696

A APOIAR é uma ONG certificada para operar em Moçambique de acordo com o despacho 545/MNEC/DAJC/411/205/2015 de 18 de novembro de 2015.

Anexo C: Certificado de participação na Conferência :

“Workforce innovations for better performing health systems in Europe

3 and 4 May 2018
Aula Magna IHMT NOVA

Conference
**Workforce innovations for better performing
health systems in Europe**

CERTIFICADO

Certifica-se que MAFALDA GARCIA DE MATOS participou
na Conferência “**Workforce innovations for better performing health
systems in Europe**”, que se realizou nos dias 3 e 4 de maio de 2018,
no Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade NOVA de
Lisboa.

O Presidente da Comissão Científica



(Gilles Dussault)



INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



ADMT
Associação de Docentes de Medicina Tropical



saúde

FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG

Anexo D: Certificado de participação nos Grupos de Bioética

Certificado

Declara-se para os devidos efeitos que a aluna **Mafalda Ravara Garcia de Matos** participou, no ano letivo de 2015/2016, nos **Grupos de Bioética do Núcleo de Estudantes Católicos** da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.

Durante este ano, juntamente com outros alunos, integrou os respetivos grupos, cujos pilares fundamentais são o pensamento crítico, o saber e o refletir. Têm como objetivo promover a formação e sensibilidade dos jovens médicos para os temas da bioética: transversais à Medicina e a toda a humanidade. Os Grupos de Bioética assentam em reuniões quinzenais, na faculdade, onde os alunos se juntam em pequenos grupos. Um tema é debatido em cada reunião e, para além das perspetivas de cada um, a visão da Igreja Católica é também aprofundada.

O Núcleo de Estudantes Católicos, como núcleo da Faculdade de Ciências Médicas, tem como objetivos: proporcionar aos jovens universitários uma experiência de vida e de Deus no dia-a-dia da faculdade, o convívio entre alunos, professores e funcionários, e participação nas atividades e conferências organizadas com cariz formativo.

Lisboa, 12 de Junho de 2018

Pelo Núcleo de Estudantes Católicos,



NÚCLEO DE ESTUDANTES CATÓLICOS

nec.novams@gmail.com

Beatriz Ferreira | Frederico Nazareth

